

O incomparável amor de Deus.

“Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho.” (Oséias 11.1).

O capítulo onze do livro de Oséias é extraordinário. Aqui o profeta de forma magistral, mostra o coração amoroso do nosso Deus. Antes de mergulharmos no texto em questão, vamos explicar um pouco do contexto do texto.

Os dez primeiros capítulos deste livro, o que está em destaque é a desobediência do povo e conseqüentemente o juízo Divino. Os últimos quatro capítulos, a ênfase está no amor gracioso do nosso Deus. Nenhum escritor bíblico do Antigo Testamento transcendeu ao profeta Oséias na descrição do caráter amoroso do nosso Deus. O profeta em cores vivas traça as características deste amor maravilhoso.

Primeiro, é um amor decidido (v.1). “Quando Israel era menino, eu o amei”. Observe que a decisão de amar não parte do povo para com Deus, mas de Deus para com o povo. O nosso amor para com Ele é fruto de seu amor decidido por nós. O apóstolo João nos diz: “Nós o amamos porque Ele nos amou primeiro”. Segundo, é um amor libertador (v.1). “E do Egito chamei o meu filho.” Aqui o profeta faz menção ao êxodo, a libertação do povo da escravidão do jugo egípcio. O Deus que ama, remove nossos fardos e tira de nós o jugo pesado. O pecado é um jugo pesado. O pecado nos cansa. Contudo, a graça maravilhosa de Deus nos tira do peso do pecado. O próprio Jesus disse: “Porque o meu jugo é suave, e meu fardo é leve”.

Outro traço marcante do amor de Deus é que este amor é um amor serviçal (v.4) “Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor; fui para eles como quem alivia o jugo de sobre as suas queixadas e me inclinei para dar-lhes de comer”. Serviçal – que faz ou presta serviço, comprazendo-se com isso. Que coisa maravilhosa. O Deus criador dos céus e da terra, adorado e servido pelos anjos inclina-se para dar de comer ao seu povo. É muito amor! Entretanto, a resposta do povo a este amor foi totalmente oposta. O profeta diz (v.2) que o povo se afastava da presença do Senhor. Além do afastamento, o povo também se curvou a outros deuses, e como isso capitulou-se a idolatria (v.2).

Hoje não é muito diferente, e as pessoas se rendem ao deus da ganância. Para piorar, o povo de forma beligerante, agiu com descaso no trato com as coisas de Deus (v.3). Eles não reconheceram o cuidado de Deus. Literalmente, o tratavam com desdém. A despeito da rebeldia de Israel, a compaixão de Deus pelo seu povo continuou inalterável. É justamente isso que apavora o diabo. Somos rebeldes, desobedientes, e ainda assim o amor de Deus por nós não muda. Por que o amor Dele é incomparável? Seu amor é incomparável porque Ele não desiste de seu povo (v.8). Ele não desiste de mim, de você, de nós. Aleluia!

Por isso cantamos a plenos pulmões: Graça! Que maravilhosa graça! É imensurável e sem fim. É maravilhosa, é tão grandiosa, é suficiente para mim. É maior que a minha iniquidade, é revelação do amor do Pai. O nome de Jesus engrandeça e a Deus louvai!

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.